EMBRAER S.A.
COMPANHIA ABERTA
CNPJ/ME: 07.689.002/0001-89
NIRE: 35.300.325.761

COMUNICADO AO MERCADO

Transcrevemos abaixo o questionamento enviado pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) à Embraer S.A. (“Companhia” ou “Embraer”), por meio do Ofício nº 151/2020/CVM/SEP/GEA-1 (“Ofício”), em 06 de maio de 2020 às 14h18min:

> “*1. Reportamo-nos à notícia veiculada nesta data, na mídia Estadão Online, seção Economia & Negócios, sob o título: "Embraer contrata Itaú para assessorar pacote de socorro feito com o BNDES" em que constam as seguintes afirmações:*
>
> > *A Embraer contratou o Itaú Unibanco para assessorar no pacote de socorro que está sendo costurado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O resgate, que ocorre após a união frustrada com a Boeing, pode ficar entre US$ 1 bilhão e US$ 1,5 bilhão, apurou o Estadão/Broadcast com três fontes de mercado.*
> >
> > *A operação deve contar ainda com o apoio de outros bancos privados que foram convidados, mas ainda não estão envolvidos nas negociações. Nos próximos dias, o banco de fomento deve convocar essas instituições para, juntos, trabalharem no pacote de ajuda à Embraer.*
> >
> > *Os bancos privados têm interesse no negócio principalmente se ele envolver concessão de crédito, e não compra de participação na fabricante de aviões. Com a entrada de Itaú, Bradesco e Santander, o pacote de ajuda deve envolver crédito novo e alongamento de prazo de dívidas já contratadas. Também são consideradas novas emissões de títulos de dívida, como debêntures e bônus de subscrição de ações (no qual os acionistas têm preferência de compra).*
>
> *2. A respeito, solicitamos manifestação da companhia com relação à veracidade da notícia, e, caso afirmativo, explique os motivos pelos quais entendeu não se tratar de fato relevante, bem como comente outras informações consideradas importantes sobre o tema.*”

Em atenção ao questionamento do Ofício acima transcrito, a Companhia esclarece que, conforme já divulgado anteriormente, está estudando estruturas de financiamento junto a bancos privados e públicos como parte do processo de gestão diligente do seu endividamento e caixa com o objetivo de reforçar a posição de liquidez da Companhia. No momento, a Companhia ainda não determinou o modelo de financiamento específico que será utilizado.

A Embraer, o BNDES e alguns bancos privados, no Brasil e no exterior, estão discutindo algumas propostas de financiamento, principalmente uma voltada para financiamento ao capital de giro para exportações (BNDES Pré-Embarque), que não altera o atual quadro acionário da Companhia, provendo capital de giro, reforço de capital e possibilitando a melhoria do perfil de endividamento.

Outras linhas de financiamento alternativas, incluindo instrumentos conversíveis, estão sendo estudadas com a assessoria de bancos privados e podem vir a ser utilizadas caso a Embraer entenda que seja necessário e no interesse da Companhia.

7 de maio de 2020

Antonio Carlos Garcia
Vice-Presidente Executivo Financeiro e de Relações com Investidores

EMBRAER S.A.
PUBLICLY-HELD COMPANY
CNPJ/ME: 07.689.002/0001-89
NIRE: 35.300.325.761

NOTICE TO THE MARKET

Below is the request made by the Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") to Embraer S.A. ("Company" or "Embraer"), under Request No. 151/2020/CVM/SEP/GEA-1 ("Request"), on May 6, 2020 at 2:18 p.m.:

> "1. We make reference to the article published today by *Estadão Online, section "Economia & Negócios", under the title: "Embraer retains Itaú to advise on aid package made with BNDES" where the following statements are made:*
>
> > *Embraer hired Itaú Unibanco to advise on the bailout package that is being tailored with the Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). The bailout, which comes after the frustrated partnership with Boeing, could be between $ 1 billion and $ 1.5 billion, Estadão / Broadcast learned from three market sources.*
> >
> > *The operation should also count on the support of other private banks that were invited, but are not yet involved in the negotiations. In the coming days, the development bank should call on these institutions to work together on the aid package to Embraer.*
> >
> > *Private banks are interested in the business mainly if it involves granting credit and not buying a stake in the aircraft manufacturer. With the entry of Itaú, Bradesco and Santander, the aid package should involve new credit and the extension of debt already contracted. New issuance of debt securities are also considered, such as debentures and stock warrants (in which shareholders have a purchase preference).*
>
> 2. In this connection, we request the company's response with respect to the accuracy of the article and, if accurate, explain the reasons why the company understood this was not a material fact, as well as comment on other information deemed relevant on this matter."

In response to the Request above, the Company clarifies that, as it has previously disclosed, it is analyzing financing structures with private and public banks, as part of the process of diligently managing the Company's cash and indebtedness, with the objective of reinforcing the Company's liquidity position. At this time, the Company has not yet determined the specific financing structure that will be pursued.

Embraer, BNDES and some private banks in Brazil and abroad are discussing certain financing proposals, mainly one related to financing working capital for exports (BNDES *Pré-Embarque*). The referred financing does not change the Company’s current shareholding structure, provides working capital, capital strengthening and enables the improvement of the indebtedness profile.

Other alternative financing models, including convertible instruments, are being analyzed with the advice of private banks and may be used if Embraer deems to be necessary and in the interest of the Company.

May 7, 2020

Antonio Carlos Garcia
Executive Vice President of Finance and Investor Relations